

Quadro Negro

Mala Direta
Postal

9912258974/2010-DR/BSB
SINPRO-DF

....CORREIOS....

Informativo do Sindicato dos Professores no Distrito Federal - Ano XXXII - Nº 169 - Setembro/2011

www.sinprodf.org.br

*Quando entrar setembro e a boa nova andar nos campos
Quero ver brotar o perdão onde a gente plantou juntos outra vez
Já sonhamos juntos semeando as canções no vento
Quero ver crescer nossa voz no que falta sonhar
Já choramos muito, muitos se perderam no caminho
Mesmo assim não custa inventar uma nova canção que venha nos trazer
Sol de primavera abre as janelas do meu peito
a lição sabemos de cor
só nos resta aprender...*

(Beto Guedes, Sol de primavera)

Sob o sol de agosto, milhares de margaridas coloriram Brasília, vindas de todas as partes do país, para nos mostrar que sim, que vale muito a pena a luta! E que ela nunca cessará enquanto existirem desigualdades a superar.

Aqui em Brasília, as escolas, a comunidade, as professoras e os professores não podem mais esperar: aguardam ansiosamente a reestruturação do Plano de Carreira, o Plano de Saúde, a Gestão Democrática, a contratação de professores e outras iniciativas necessárias para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas do DF. Não podemos mais esperar!

Expediente

Sinpro-DF: sede: SIG, Quadra 6, lote nº 2260, Brasília-DF

Tel.: 3343-4200 / Fax: 3343-4207

Subsede em Taguatinga: CNB 4, lote 3, loja 1.

Telefax: 3562-4856 e 3562-2780

Subsede no Gama: SCC, bloco 3, lote 21/39, sala 106.

Telefax: 3556-9105

Subsede em Planaltina: Av. Independência, quadra 5, lote 8, Vila Vicentina.

Telefax: 3388-5144

Site: www.sinprodf.org.br

e-mail: imprensa@sinprodf.org.br

Secretaria de Imprensa: Cleber Ribeiro Soares, Cláudia de Oliveira Bullos e Rosilene Correa (Coordenadora)

Assessoria de Imprensa: Eliane Araújo

Jornalistas: Júnia Lara, Luis Ricardo Machado e Arlete Martinez

Revisão: José Antônio de Oliveira

Fotografias: Valéria Carvalho

Diagramação: Oberdan A. Rodrigues

Impressão: Palavra Comunicação

Tiragem: 35.000 exemplares

Distribuição gratuita. Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

DIRETORIA COLEGIADA DO SINPRO-DF

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO

Evandro Borges de Deus
Maria Bernardete D. da Silva
Nilza Cristina G. dos Santos

SECRETARIA DE ASSUNTOS CULTURAIS

Carlos Edmundo Arnt
Francisco Joaquim Alves
Rodrigo Rodrigues C. e Lima

SECRETARIA DE RAÇA E SEXUALIDADE

Maria de Fátima (Fatinha)
Rosemeire Rodrigues
Wiviane Farkas

SECRETARIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Cássio de Oliveira Campos
Gilza Lúcia Camilo Ricardo
Maria José Correia Muniz

SECRETARIA DE ASSUNTOS DOS APOSENTADOS

Francisco Raimundo (Chicão)
Isabel Portuquez de S. Felipe
Iracema Bandeira da Silva

SECRETARIA DE ASSUNTOS E POLÍTICAS PARA MULHERES EDUCADORAS

Eliceuda Silva França
Neliane Maria da Cunha
Thais Romanelli Leite

SECRETARIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS E TRABALHISTAS E SÓCIOECONÔMICOS

Dimas Rocha
Washington Luis D. Gomes
Wijairo José da C. Mendonça

SECRETARIA DE FINANÇAS

Carlos Cirane
Elaine Amancio Ribeiro
Sebastião Honório dos Reis

SECRETARIA DE FORMAÇÃO SINDICAL

Hamilton da Silva Caiana
Ilson Veloso Bernardo
Marco Aurélio G. Rodrigues

SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO

Cláudia Bullos
Cleber Ribeiro Soares
Rosilene Corrêa

SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA

Luiz Alberto Gomes Miguel
Maria Augusta Ribeiro
Vanusa Sales

SECRETARIA DE POLÍTICA EDUCACIONAL

Berenice D'arc Jacinto
Cláudio Antunes
Julio Barros

SECRETARIA DE POLÍTICAS SOCIAIS

Fernando Reis
Iolanda Rodrigues Rocha
Magnete Barbosa Guimarães

CONSELHO FISCAL

Luciana Rodrigues de Almeida
Pedro de Oliveira Silva
Jucimeire Barbosa da Silva
Selassie das Virgens Junior
Eliete Alves Chagas

Editorial

QUANDO A PRIMAVERA CHEGAR



Neste setembro, além de aguardar a chegada da primavera e o fim do período de seca, temos outras esperanças. Reestruturar a carreira do magistério público do DF. Garantir a votação na Câmara Legislativa da gestão democrática nas escolas públicas. Ter o projeto de Plano de Saúde finalmente encaminhado à Câmara, para ter certeza de que é possível usufruir dele a partir de janeiro de 2012. Ver resolvido o problema grave da falta de professores e de material básico nas escolas. Garantir a negociação de pontos ainda não contemplados de nossa pauta de reivindicações.

Em agosto, depois de muita cobrança, o GDF retomou as negociações sobre a reestruturação do Plano de Carreira (foto). Afirmou na primeira reunião que está fazendo estudos e que apresentará suas propostas para a análise da comissão na segunda reunião. Esperamos que isso ocorra o mais rápido possível, para que possamos discutir em tempo hábil e o GDF possa enviar o projeto à Câmara Legislativa no mês de setembro, conforme compromisso assumido com a categoria.

Desde o início do segundo semestre letivo havíamos sido informados de que o projeto de gestão democrática está pronto

para ser enviado à Câmara Legislativa, mas não entendemos porque isso ainda não ocorreu. Essa morosidade em discutir uma questão dessa importância é preocupante, já que as escolas precisam de tempo para organizar o processo eleitoral.

Aliás, tem preocupado a todas e todos que vivem o dia a dia nas escolas a demora em resolver problemas básicos dos estabelecimentos de ensino, entre eles a falta crônica de professores. Há escolas onde turmas inteiras estão sem aulas desde o início do ano! Isso é inaceitável, e, apesar de entender que houve uma política deliberada de governos anteriores, que não realizaram novos concursos e nem convocaram aprovados, é preciso vontade política para agir e evitar prejuízos irreparáveis ao processo pedagógico. Nossos estudantes merecem respeito.

Continuamos na expectativa que a propaganda prioridade para a Educação passe do discurso à prática, até porque foi esse o compromisso que o governador assumiu em carta à categoria. Mas, como em outros momentos, convocamos todas as professoras e os professores a se intensificar a mobilização e ir à luta, pois nossas conquistas, qualquer que seja o governo, vêm com a luta diária da categoria.

Tabelas salariais estão disponíveis na página

As tabelas de setembro com o reajuste de 4,78%, correspondente à segunda parcela de nosso reajuste já estão disponíveis no site do Sinpro.

Inscrições abertas para o atendimento psicológico

Estão reabertas as inscrições para o atendimento psicológico. Para melhor atender todos(as) os(as) professores(as) a Secretaria para Assuntos de Saúde do Trabalhador do Sinpro-DF fará uma triagem em todos os inscritos através de técnica de entrevista visando selecionar os atendimentos em grupo. O atendimento em grupo tem como objetivo, através do compartilhamento de situações, a sensibilização e mobilização dos professores, visando instrumentalizá-los para prevenção dos fatores que colocam em risco o desempenho e a qualidade de vida no trabalho. Serão atendidos 4 grupos, uma vez por semana.

Devido à grande procura ao programa de atenção à saúde do professor, a Secretaria oferece novos dias para o atendimento dos(as) professores(as) em sofrimento, já que o objetivo des-

te programa é implantar um espaço de escuta para todos(as) que buscam o Sindicato para serem ouvidos(as) e reconhecidos(as) em sua dor. O espaço de escuta psicológica propicia ao paciente transitar por situações profissionais ainda não simbolizadas, caracterizadas por angústia, depressão, problemas nas cordas vocais e outras doenças peculiares desta categoria. Os atendimentos são feitos na sede do Sindicato dos Professores no Distrito Federal às terças e quintas-feiras.

ATENDIMENTOS EM GRUPO – Serão quatro grupos com até 12 participantes cada um. Atualmente o horário de atendimento tem sido às terças e quintas-feiras. As inscrições e/ou informações podem ser feitas pelos telefones 3343-4211 (Jane), 3343-4212 (Edna), 3388-5177 (Eduardo), 3562-4856 (Elieuzza e Denise) e 3556-9105 (Jesus).

HORÁRIOS DE ATENDIMENTO DO(A) PSICÓLOGO(A)

TERÇA-FEIRA
Grupo 1
Das 8h30 às 10h

Grupo 2
Das 10h30 às 12h

QUINTA-FEIRA
Grupo 3
Das 14h às 15h30

Grupo 4
Das 16h às 17h30

Carteirinha do Sinpro dá direito a vários benefícios

O Sindicato dos Professores no Distrito Federal está investindo na informatização da entidade. As carteirinhas do Sinpro têm um importante papel nesta modernização, pois têm leitura ótica para identificação. Além de agilizar os atendimentos no próprio sindicato, a novidade agilizará a tomada de assinaturas nas assembleias muito mais rápida, pois passará a ser eletrônica e não manual. Outra vantagem é o direito a meia entrada em teatros e cinemas, e descontos em vários convênios feitos pelo Sinpro.

Se você ainda não fez a sua, não perca tempo! Colabore com a modernização do nosso atendimento! Procure a sede do Sindicato dos Professores (SIG, Quadra 6, Lote 2.260) e subsele de Taguatinga, das 8h às 18h. Nas subseles do Gama e Planaltina o(a) professor(a) deverá entregar uma foto, que será encaminhada à sede e em seguida o Sindicato direcionará a carteirinha até a residência do(a) professor(a).

Para fazê-la é preciso ser sindicalizado(a), efetivo(a) ou professor(a) de contrato temporário. A carteirinha ainda pode ser confeccionada no próprio site (www.sinprodf.org.br/reca-dastramento).



CONCURSO DE REDAÇÃO ABORDA O BULLYING NAS ESCOLAS

Já estão definidas as regras para o 2º Concurso de Redação do Sinpro, evento que faz parte da Campanha pela Paz nas Escolas desenvolvida pela entidade. Desta vez o tema será **“Bullying: essa brincadeira não tem graça”** e os alunos das escolas públicas poderão expressar o que sentem em relação a essa prática, que tantos problemas e conflitos acarretam nas escolas e em toda a sociedade. As inscrições para o concurso já estão abertas e podem ser feitas até 14 de outubro pelos alunos do Ensino Médio (regular e EJA), acessando www.sinprodf.org.br/concurso-de-redacao. Os três primeiros lugares receberão um laptop, sendo que o primeiro lugar também receberá R\$ 1.500 em dinheiro, o 2º R\$ 1.000 e o 3º R\$ 500. Solicita-



mos que todas as professoras e os professores se engajem e incentivem seus alunos e alunas a discutirem o assunto e a participarem do concurso. Desta forma a redação será um “mote”

para incentivar o debate sobre formas de promover a cultura da paz nas escolas. Sugira atividades com os alunos e alunas para aprofundar a reflexão sobre o assunto. As redações poderão ser entregues até o dia 31 de outubro. As escolas que ainda não receberam o material de divulgação e as regras do concurso podem entrar em contato nos telefones 3343-4230 e 9942-0377. No endereço www.sinprodf.org.br/concurso-de-redacao podem ser consultados ainda vários textos sobre o tema. “Entendemos que só com o envolvimento de todos e todas é que atingiremos nosso objetivo, que é o de acabar com qualquer tipo de violência nas escolas”, ressalta a diretora da Secretaria de Imprensa, Rosilene Corrêa.

VOCÊ DESENVOLVE PROJETOS DE RAÇA E SEXUALIDADE? INFORME-NOS!

A página do Sinpro na Internet passará por modificações e uma delas diz respeito à Secretaria de Raça e Sexualidade, que passará a contar com um espaço privilegiado de divulgação de suas atividades. Entendemos que esse espaço não pode ser subutilizado – com a divulgação apenas das atividades da Secretaria – e estamos solicitando a colaboração de vocês no envio de informações para a página.

Sabemos que muitas professoras e muitos professores realizam projetos cuja temática está relacionada com as questões raciais e, também, sobre sexualidade. Essas informações são muito importantes para nós, pois além de ser uma maneira de divulgar boas experiências que acontecem no Distrito Federal, nos dará uma noção de como essas temáticas vem sendo trabalhadas nas escolas da rede pública de ensino.

Por isso, pedimos que nos in-

formem a respeito dos projetos que realizam nessas duas áreas (raça e sexualidade), para darmos a justa divulgação e realizarmos panorama do ensino público no DF. Esses projetos mostram como as professoras e os professores atuam nas áreas de Direitos Humanos e contribuem para a melhoria da qualidade de ensino.

Maiores informações com Ana Lúcia na Secretaria de Raça e Sexualidade pelo telefone 3343-4206.

Prorrogação da licença-maternidade para contrato temporário

As professoras que possuem contrato temporário assinado com a Secretaria de Educação do DF têm direito a 180 (cento e oitenta) dias de Licença-Maternidade. O Sinpro informa que as professoras que não tiveram licença deste período fornecida pela Diretoria de Saúde Ocupacional (DSO) deverão comparecer à sede ou subsedes do Sinpro-DF no horário de plantão do advogado da saúde, para ajuizar processo individual com o objetivo de pleitear a prorrogação do período da licença por mais 60 dias.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

- 02 procurações (fornecidas pelo Sinpro-DF);
- 02 declarações de baixa de custas (fornecidas pelo Sinpro-DF);
- cópias da Carteira de Identidade e do CPF;
- cópias dos 3 (três) últimos contracheques;
- cópia do Contrato Temporário assinado com a Secretaria de Educação;
- cópia da Certidão de Nascimento da criança;
- cópia do Atestado Médico referente à concessão da licença-maternidade fornecido pelo médico ginecologista/obstetra;
- cópia de Formulário de Inspeção Médica fornecido pela Diretoria de Saúde Ocupacional (DSO) constatando a concessão da licença-maternidade por apenas 120 (cento e vinte) dias.

Nota sobre os precatórios

Embara o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Tribunal Regional Federal (TRF) e Tribunal Regional do Trabalho (TRT) tenham informado sobre a lista de pagamento de precatórios, o Sinpro está aguardando uma nova listagem com os alvarás de liberação destes precatórios. Solicitamos a todos(as) os(as) professores(as) que entregaram seus documentos autenticados, pedindo a prioridade do precatório de acordo com Emenda Constitucional 62/2009, que aguardem o contato do Sinpro por meio de telegrama. Informamos ainda que a lista divulgada pelos Tribunais não informa quando cada precatório será pago, já que o processo depende do orçamento disponível e dos valores das ações. “Os credores não precisam se apressar em procurar a coordenadoria. Todos serão devidamente intimados em ordem, assim que atingirem a primeira posição da lista de pagamento”, explicou Márcio Castilho, coordenador de Precatórios do TJDFT.

Assim que o dinheiro estiver disponível para o pagamento, os credores serão informados da decisão judicial por meio de publicação no Diário da Justiça e por telegrama ou contato com os advogados responsáveis pela ação.

Conselho do TJDF mantém teor do artigo 15 até julgamento de ação

Como é de conhecimento de todos, o então governador de estado do DF, Sr. Rogério Rosso, propôs ação direta de inconstitucionalidade, com pedido de liminar, visando retirar do ordenamento a disposição prevista no artigo 15 da Lei do DF nº 4.075/07.

No dia 31 de maio o Conselho Especial do Tribunal de Justiça do DF se reuniu e decidiu por unanimidade no sentido de, até o julgamento final da ação, manter integralmente o teor do artigo 15.

Essa decisão é importante porque, embora o mérito não tenha sido enfrentado de vez, vários desembargadores prestigiaram a tese de defesa do SINPRO/DF na ação, bem como se sensibilizaram com a repercussão que essa eventual declaração de inconstitucionalidade teria na administração dos compromissos de milhares de professores do DF.

Por fim, os debates orais ocorridos no referido dia 31 de maio, foram registrados em documento denominado de acórdão no dia 24 de agosto.

PROFESSORES(AS) MOBILIZADOS POR PISO SALARIAL, CARREIRA E PNE

Ministro da Educação, Fernando Haddad, recebeu a diretoria da CNTE para discutir as reivindicações da categoria

A CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) realizou, no dia 16 de agosto, a Paralisação Nacional por Piso Salarial, Carreira e Plano Nacional de Educação. Cerca de 20 estados e o Distrito Federal realizaram atividade e 17 aderiram à paralisação. No Distrito Federal, a categoria paralisou suas atividades e mais de mil professores e professoras lotaram o auditório da Eape para discutir o Plano de Carreira, conforme programado pela direção do Sinpro (ver matéria sobre o assunto neste Quadro Negro).

O ministro da Educação, Fernando Haddad, recebeu a diretoria da CNTE para debater as principais reivindicações dos educadores. Os principais assuntos tratados foram a gestão junto ao STF para publicação do Acórdão sobre a Lei do Piso; o pedido para que o MEC estabeleça convênios de programas e sistemas de ensino para a educação básica somente com estados e municípios que cumpram a Lei do

Piso; a votação no Congresso Nacional do PL 3776/2008 sobre a fórmula de reajuste do Piso Salarial; o pedido para que o MEC homologue os pareceres do Conselho Nacional de Educação que tratam do caráter



Fernando Haddad recebe dirigentes da CNTE

de improbidade administrativa quando os gestores não cumprirem a Lei; e a aprovação do parecer sobre os padrões de qualidade para o ensino da educação básica e o custo aluno-qualidade.

O presidente da CNTE, Roberto Leão, aproveitou a reunião para pedir

atenção às greves que estão acontecendo no país, principalmente as de Minas Gerais, Ceará e Aracaju/SE, que já duram mais de 60 dias. A Confederação defendeu o cumprimento integral da lei com um terço da jornada destinada para a hora atividade e que o valor do Piso seja aplicado para as jornadas de trabalho que estão instituídas nos planos de carreira de estados e municípios. Segundo Roberto Leão, mesmo com a aprovação da Lei do Piso e com o reconhecimento da sua legalidade por parte dos ministros do STF, professores de alguns municípios e estados ainda não recebem o valor estipulado em lei.

Ele também destacou o desrespeito à carreira dos professores em todo o país. "Podemos observar que se eles pagam o Piso para o professor de nível médio, eles dão uma diferença de 10, 20, 30 reais para o professor com formação de nível superior e isso descaracteriza a carreira", disse.

CEF 01 REALIZA SEMANA DA INCLUSÃO

A discussão em torno da inclusão de alunos com necessidades especiais na sociedade e no ambiente escolar será tratada na **IV Ação de Inclusão**, projeto realizado pelo Centro de Ensino Fundamental 01 de Ceilândia. A semana será realizada de 12 a 19 de setembro no CEF 01, Galeria Van Gogh e Praça Santos Dumont, e está ligada ao 21 de setembro, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. Este ano o projeto trabalhará com o tema **Construindo uma escola inclusiva: nós**

fazemos a diferença, e disponibilizará palestras para os professores, atividades com os alunos, show da banda Toque Especial, de Ceilândia, e o Fashion Inclusivo, que promove a moda do bem vestir inclusivo. No período, os participantes ainda poderão participar de **vernissage** com exposição do **Projeto Mosaico: construindo uma escola inclusiva**.

Para os responsáveis pelo projeto, o objetivo maior é proporcionar ao professor o acesso a informações,



no sentido de melhorar o atendimento para o aluno com necessidades especiais. Da mesma forma é importante a relação dos alunos no sentido que eles aceitem melhor a diferença e a convivência com a diversidade. O projeto é idealizado pelas professoras Aira Carina e Ray Oliveira, da sala de recursos do CEF 01.

Professores e professoras trocam experiências sobre utilização do Diário Eletrônico

Autoridades da Secretaria de Educação do Distrito Federal; representantes da diretoria do Sinpro; do Sindicato dos Auxiliares da Educação (SAE); representantes das secretarias das escolas; professoras e professores estiveram reunidos na manhã do dia 23 de agosto, para trocar experiências sobre a utilização de planilhas e softwares de diário eletrônico na rede pública de ensino do Distrito Federal. O evento, intitulado “Seminário Diário Eletrônico”, ocorreu no auditório da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (Eape), e foi mais um passo para a esperada implantação desse sistema. Segundo o diretor da Secretaria de Política Educacional do Sinpro, Cláudio Antunes, a expectativa é a de que até outubro algumas escolas possam estar utilizando um projeto piloto.

A implantação do diário eletrônico nas escolas públicas do DF começou a ser discutida na época do governo Cristóvão Buarque, em 1998, mas a disposição oficial de fazê-lo foi deixada de lado com a mudança do governo. “De lá para cá pouco se avançou nesse sentido do ponto de vista governamental”, disse o diretor da Cosine, Marcos Pinheiro. Mas isso não impediu que alguns professores entusiasmados com a idéia levassem adiante seus estudos, desenvolvendo e implantando de forma não-oficial projetos de autoria própria. Esses professores foram reunidos pelo atual governo em uma comissão que discute a nova forma de escrituração do diário escolar, da qual o Sinpro faz parte. A idéia, segundo Cláudio Antunes, é a de que o projeto seja construído pelos professores, sem a participação de empresas privadas, para que ele seja permanente, independente



Diretor Cláudio (dir.) diz que projeto piloto pode ser utilizado em outubro

de eventuais mudanças de governo.

O diário eletrônico, além de representar uma economia significativa de recursos para o governo, contribui para a melhoria da qualidade de ensino, uma vez que, economiza o tempo do professor que poderá aproveitá-lo na preparação de suas aulas, no desenvolvimento do projeto pedagógico da escola ou no seu aprimoramento profissional. Tal constatação foi unânime durante a apresentação dos softwares criados por professores da rede pública de ensino e relato de suas experiências exitosas com a utilização da ferramenta. O professor João Flávio do CEF 519 de Samambaia, por exemplo, destacou que a utilização de programas que fazem cálculo automático economiza o tempo gasto pelo professor na hora de fazer a média das notas.

Já o professor Wagner do CEF 3 de Brazlândia ressaltou a praticidade de se digitar uma única vez as informações deixando a carga do computador a tarefa de

repeti-las ao longo do diário. O professor João Domiciano do CEAN, ao apresentar seu projeto, salientou que ao digitar a frequência de seus alunos, automaticamente o programa já calcula sua carga horária. A importância da segurança das informações contidas nas planilhas foi o destaque durante a apresentação do projeto dos servidores da carreira Assistência à Educação Eduardo e Hélio do CEF 101 de Santa Maria.

Para aqueles que querem conhecer um diário eletrônico, o professor Jailton da Regional de Sobradinho informou que a proposta deles está disponível para **download** no site daquela DRE. Essa proposta, hoje, também está disponível no site do Sinpro e sua utilização está autorizada pela SEE, em caráter provisório, até o final de 2011.

O professor Mário, de Brazlândia, apresentou uma planilha eletrônica com funções similares a de um **software**, atraindo a atenção dos presentes. Com base nas experiências relatadas no seminário, a comissão que discute a nova forma de escrituração do diário escolar, agora, reunirá informações dos projetos apresentados visando a criação do projeto piloto.



Professores que apresentaram alguns modelos de diário eletrônico

SINPRO MOBILIZA EDUCADORAS(ES) PARA DEBATER REESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE CARREIRA

MAIS QUE COMPROMISSO
UM DIREITO!



Professoras e professores lotaram o auditório da Eape

A categoria mostrou que está com disposição para lutar pelos seus direitos, paralisou suas atividades e lotou o auditório da Eape para discutir o Plano de Carreira, no dia 16 de agosto, se juntando à mobilização nacional da CNTE por Piso Salarial, Carreira e Plano Nacional de Educação. Professoras e professores deram assim uma aula de cidadania e democracia aos seus alunos, mostrando que não fogem à luta quando o assunto é defender a Educação Pública de qualidade para todos. Durante o debate, vários fizeram uso da palavra para lamentar a demora do GDF para reabrir as negociações a respeito do Plano. Foi

consenso a decisão de intensificar a mobilização e apontar para uma assembleia em meados de setembro. A negociação foi reaberta e esperamos que seja rápida, pois o compromisso firmado era de que o projeto do Plano estaria na Câmara Legislativa no próximo mês.

As discussões sobre o novo Plano de Carreira da Categoria tiveram como base o rascunho do Plano apresentado pela diretoria do Sinpro, que reúne as diversas sugestões apresentadas nas plenárias dos professores e professoras, ocorridas nos meses de junho e julho deste ano. Apesar de não ter caráter deliberativo, várias propostas foram apre-

sentadas e discutidas durante a Conferência, a maioria delas versando sobre a redução de etapas/padrões para a Carreira do Magistério Público do Distrito Federal, com vistas à redução do tempo de necessário para os(as) educadores(as) chegarem ao último nível. E ainda nessa linha, a categoria demonstrou sua preocupação em criar mecanismos de estímulo, como a redução percentual da jornada de trabalho, para motivar aqueles que já atingiram o topo da Carreira a permanecer no serviço.

Sempre preocupados com a qualidade da Educação, resultado de seu trabalho, professores e professoras discutiram a necessidade de limitar o número de alunos em sala de aula, bem como o número de turmas por educador. Não faltaram também propostas para incentivar e valorizar o aperfeiçoamento profissional por meio de cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. A criação de mecanismos para o alcance da isonomia com a carreira médica foi outro ponto bastante discutido e presente na maioria das propostas apresentadas. Caberá ao Sinpro agora, fazer nova compilação das propostas defendidas pela categoria, que serão determinantes para a nossa carreira.

HISTÓRICO E ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS ANTECEDERAM DEBATE

Nos primeiros momentos da Conferência de Reestruturação do Plano de Carreira foram feitos alguns esclarecimentos técnicos e jurídicos, bem como com um histórico de nossas lutas nos três planos anteriores. O diretor executivo da CNTE, Antônio Lisboa, falou sobre as perdas e os ganhos da categoria desde a implantação do Plano de Cargos e Salários (PCS) em 1987 até nosso último Plano de Carreira, em 2007. A descrição dessa trajetória, segundo ele, é necessária para que o Plano de Carreira não seja entendido apenas como uma tabela de salário, uma vez que pressupõe outras garantias para professoras e professores, entre elas: férias, progressão funcional, formação, coordenação, recesso.

A importância de se lutar para que a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) – em tramitação no Congresso Nacional – se dê ainda neste ano, também foi ressaltada pelo diretor executivo da CNTE. “Temos que forçar o Congresso para votar o PNE ainda esse ano e com as emendas apresentadas pelos trabalhadores”, disse Antônio Lisboa. Dentre essas emendas ele destacou a que trata da Lei de Responsabilidade Educacional e a que prevê o aumento gradual do percentual do PIB destinado ao financiamento da Educação. Segundo ele, o grande desafio da categoria é o de fazer com que a luta dos educadores para melhoria da Educação passe a ser de todos os brasileiros e brasileiras.

As formas possíveis de melho-

rar a remuneração dos professores e professoras foram apresentadas por Haroldo Fernandes Filho, da subseção do DIEESE no Sinpro. Duas delas, segundo ele, se dariam por meio da incorporação das gratificações ao vencimento básico. Essa incorporação poderia se dar com a totalidade das gratificações, passando a ser chamada de remuneração por subsí-

professor(a) chegar ao topo da Carreira mais rápido”, explicou Haroldo Fernandes. Atualmente a Carreira do Magistério Público Distrito Federal conta com 25 etapas, enquanto que na maioria das outras carreiras daqui do DF esse número já foi reduzido para 19. Ele falou ainda sobre o financiamento da Educação que, aqui no Distrito Federal, além dos recur-

sos provenientes da arrecadação de impostos e do Fundeb, conta com o recurso do Fundo Constitucional, vantagem que temos sobre os outros estados e que nos permite acreditar ser possível a isonomia com a Carreira Médica.

Roberto Gomes Ferreira, assessor jurídico do Sinpro, explicou as limitações jurídicas a serem observadas na reestruturação do Plano de Carreira. O tempo para aposentadoria das professoras e dos professores foi citado por ele como

exemplo do que não pode ser abordado no texto em discussão, por estar previsto na Constituição. A única forma de se alterar questões como essa seria por meio de Proposta de Emenda Constitucional (PEC). O assessor jurídico do Sinpro falou também sobre a constitucionalidade do artigo 15 do nosso Plano de Carreira – que trata da migração do nível médio para o nível superior sem a necessidade de novo concurso público, em discussão na Justiça. Roberto Ferreira explicou que a defesa do Sinpro tem como base o fato de a migração ocorrer dentro de uma única Carreira, a de Magistério, não havendo, portanto a obrigatoriedade de o(a) professor(a) ser submetido(a) a novo certame.

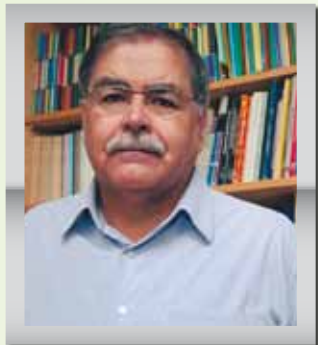


Diretores durante debate sobre o Plano de Carreira

dio, com a vantagem de, além de tornar o vencimento básico mais robusto, não haver perdas monetárias quando da aposentadoria ou mesmo nos períodos de licença. Outra forma seria a incorporação de apenas parte das gratificações, mantendo-se outras de forma inalterada. Nesse caso específico, conforme explicou, o vencimento básico também ficaria maior, mas não seria possível contar com o valor referente às gratificações não incorporadas no momento da aposentadoria nem nos períodos de licenças.

Outra opção para melhorar a remuneração da categoria citada por ele é por meio da redução das etapas/padrões na Carreira do Magistério. “Essa redução de etapas permitiria ao(à)

LIBERDADE DE EXPRESSÃO: DIREITO INDIVIDUAL DO CIDADÃO, NÃO DAS EMPRESAS



17 de agosto: Dia da Marcha das Margaridas em Brasília. Mais de 40 mil pessoas no Eixo Monumental, de todos os confins do país faziam uma das maiores manifestações da história da cidade. Mas quem ouvisse a rádio CBN só saberia dos problemas gerados no trânsito de Brasília, no desconforto dos funcionários públicos para chegarem ao trabalho. Nada sobre as reivindicações do movimento, nada sobre o esforço de mulheres trabalhadoras rurais para chegar de locais tão distantes ao centro das decisões do país.

Esse episódio é apenas um exemplo da ausência de voz dos movimentos sociais nos meios de comunicação de massa, dominados no Brasil por poucas famílias e grupos. Para o professor aposentado Venício Lima (foto), articulador, fundador e o primeiro coordenador do Núcleo de Estudos sobre Mídia e Política do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da UnB, o movimento sindical deve fazer quanto antes a discussão sobre a democratização dos meios de comunicação, pois são eles os responsáveis pela representação que a sociedade faz de si mesma. Nesta entrevista o Quadro Negro ele explica que liberdade de expressão significa garantir que todos os grupos sociais tenham meios de expressar seus pontos de vista e incluí-los no debate público.

QN – Para começar, o que se deve entender como liberdade de expressão?

Venício – A liberdade de expressão é um direito natural das pessoas, do ser humano. Quando surgiu esse conceito, por volta do século 17, ele era do indivíduo e naquela época era associado ao direito de disseminar o pensamento.

Com a institucionalização da imprensa, com o surgimento da propriedade privada na publicação e distribuição do que é impresso, a ideia original do direito de fala como um direito natural da pessoa vai se deslocando até ao ponto atual, em que virou o direito de poucas empresas imprimirem e distribuírem o que quiserem, em detrimento da grande maioria da população que não imprime, não distribui e não tem acesso aos meios para falar o que quer.

Para que você tenha liberdade de expressão, é preciso acesso aos meios capazes de incluir o que você tem a dizer no debate público. E isso o indivíduo não tem garantido no Brasil. Até mesmo o direito de resposta tem sido negado por falta de uma provisão legal, com a queda da Lei de Imprensa que tratava do assunto.

É preciso garantir que todos os grupos sociais tenham meios de expressarem seu ponto de vista e incluí-los no debate público. Gosto do conceito do direito à comunicação, a

universalização da liberdade de expressão com acesso aos meios tecnológicos para isso.

QN – Como se contrapor à ideia vendida pelos grandes empresários de comunicação, que insistem em dizer que qualquer regulação da mídia é censura?

Venício – Bem, quando a gente fala de regulação da mídia a primeira coisa que temos que pensar na regulação do negócio da mídia, como é regulado qualquer outro mercado, de sabonete, de cerveja, do que seja. E regular como o mercado se organiza, é combater a propriedade cruzada dos meios de comunicação, que é comum no Brasil, onde o empresário que tem uma TV também tem rádios, jornais. O mercado no Brasil foi consolidado com a ausência de restrição à propriedade cruzada dos meios de comunicações. A primeira regulação que eles temem é a de mercado.

QN – E o papel da Internet nesse contexto?

Venício – a Internet provoca uma situação distinta da comunicação de massa. Ela possibilita a interação do leitor, ouvinte, enfim quebra a unidirecionalidade da comunicação tradicional, em que poucos falam e muitos ouvem. A internet é por natureza frag-

mentada, descentralizada, não é concentrada. Você tem a possibilidade de ter uma multiplicidade de expressões que é incomparavelmente maior que nos meios convencionais. Isso tem causado uma revolução, mas ainda estamos em fase de transição, cerca de 47% da população brasileira ainda tem a TV como sua principal fonte de informação.

QN – Você acha importante que o movimento sindical faça essa discussão sobre a democratização dos meios de comunicação?

Venício – Acho até que isso está demorando a acontecer. Os Meios de Comunicação de Massa são responsáveis pela representação que a sociedade faz de si mesma. Então todo o espaço de identidade simbólica, não só individual, mas das coletividades, é feito por eles. É aí que se formam os valores, que se fazem julgamentos, que se constroem as percepções da política, dos políticos e das ideologias.

As entidades sindicais têm que ter consciência da centralidade da mídia e da comunicação no mundo contemporâneo, e que sua democratização diz respeito a cada um de nós. No caso do Sinpro, ainda mais, porque é um sindicato de educadores, então essa discussão se torna multiplicadora, com uma dimensão política ainda maior.

SINPRO ENTREGA CERTIFICADO DO CURSO DE INFORMÁTICA

No dia 16 de agosto, 110 professoras(es) aposentadas(os) participaram no Clube da Imprensa da solenidade de entrega dos certificados do Curso de Informática do Sinpro-DF (Fases I e II). Esse é um curso que acontece desde 2008 e já faz parte da agenda de atividades do Sinpro. Uma maneira de estimular a inclusão digital dos aposentados. Segundo a diretora do Sinpro e Coordenadora da Secretaria para Assuntos dos Aposentados, Isabel Portuguez, “foi um momento além de festivo, marcante para muitos que tiveram pela primeira vez a oportunidade aprender e se envolver com o mundo digital. E ainda nesse semestre teremos mais três turmas de informática para aposentados”. Para saber mais ligue no telefone 3343.4235 e fale com a Ana Regina da Secretaria do Aposentados do Sinpro.



Foto: Shero Brito



Foto: Shero Brito



Foto: Shero Brito

FORMOSA TERÁ ATIVIDADE ESPECIAL PARA PROFESSORES(AS) APOSENTADOS(AS)

O Sindicato dos Professores no Distrito Federal prepara uma atividade alegre e descontraída para as(os) professoras(es) aposentadas(os) de Formosa. Às 9h do dia 20 de setembro, todas e todos poderão participar de um agradável bate-papo regado por um delicioso café da manhã, que será oferecido pelo Sinpro-DF no Restaurante Casarão, localizado na Praça da Matriz. O encontro tem o objetivo de apresentar as atividades desenvolvidas pela Secretaria de Aposentados do Sindicato e como as professoras e professores podem participar. “Estamos sen-

tindo a necessidade de organizar as(os) professoras(es) aposentadas(os) de Formosa e discutir as atividades do Sinpro para esta parcela da categoria”, analisa a diretora da Secretaria, Isabel Portuguez. O despertar para a consciência de classe, a percepção da importância da unidade e a busca pelas dimensões do cotidiano com as demandas históricas da categoria sempre foram preocupações para professoras e professores aposentados. Mesmo tendo direito a um merecido descanso, não deixam de participar e colaborar com o crescimento da categoria.

SOMOS FORTES, SOMOS CUT!

Depois de 28 anos, ainda continua acesa a esperança de transformação do Brasil em um país mais justo através da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Em sessão solene realizada pela deputada distrital do PT e ex-presidente da CUT-DF, Rejane Pitanga, ex-dirigentes da Central falaram sobre a experiência de dirigir a CUT e a importância da entidade sindical para a construção de uma sociedade igualitária.

Com o Plenário da Câmara Legislativa do DF lotado de trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, a deputada Rejane Pitanga, que presidiu a CUT-DF de 2006 a 2010, definiu a Central como “a mais bela experiência de organização dos trabalhadores e trabalhadoras”. “Me sinto filha da CUT. Estar lá foi fundamental para minha formação como mulher, mãe, militante e deputada atuante”, afirmou.



Plenário canta o Hino Nacional na abertura da sessão

Vanessa Galassi

O deputado distrital também do PT, Chico Vigilante, o primeiro presidente da CUT-DF, lembrou todas as histórias vividas na Central: as longas viagens de ônibus, os finos colchonetes estendidos em escolas que se tornavam alojamento de militantes, os desafios de organizar uma greve, a saída do anonimato, o risco e a realidade da prisão.

Jacy Afonso, que presidiu a Central nos anos 90 e hoje é secretário de Organização Política Sindical da CUT Nacio-

nal, afirmou que a Central mantém, ainda hoje, sua ideologia: autonomia da classe trabalhadora, a unidade da classe trabalhadora, a democracia plena. Também participou da sessão solene a primeira mulher presidente de uma CUT estadual em todo o Brasil, Elzira Maria do Espírito Santo. Para ela, para dirigir a Central é essencial ter como princípio e objetivo a defesa da classe trabalhadora.

O atual presidente da CUT-DF, José Eudes de Oliveira, lembrou que dirigir uma central sindical do porte da CUT – a maior da América Latina – é tarefa difícil, mas compensadora. Também homenagearam a CUT na sessão solene os deputados distritais Olair Francisco (PT), Wasny de Roure (PT), Chico Leite (PT); o deputado federal Roberto Policarpo (PT); a diretoria do Sinpro e de outras dezenas de sindicatos da base da CUT-DF.

História

A CUT - Central Única dos Trabalhadores – foi fundada em 28 de agosto de 1983, na cidade de São Bernardo do Campo, em São Paulo, durante o 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (CONCLAT). Naquele momento, mais de cinco mil homens e mulheres, vindos de todas as regiões do país, lotavam o galpão da extinta companhia cinematográfica Vera Cruz e imprimiam um capítulo importante da história.

Princípios

A CUT defende a liberdade e autonomia sindical com o compromisso e o entendimento de que os trabalhadores têm o direito de decidir livremente sobre suas formas de organização, filiação e sustentação financeira, com total independência frente ao Estado, governos, patronato, partidos e agrupamentos políticos, credos e instituições religiosas e a quaisquer organismos de caráter programático ou institucional.

Estrutura

A CUT se organiza em dois níveis:

Organização Horizontal:

Além da estrutura nacional, a CUT está organizada em todos os 26 estados e no Distrito Federal. São as CUTs estaduais.

Organização Vertical:

Organizações sindicais de base e entidades sindicais por ramo de atividade econômica: sindicatos, federações e confederações.

A Central também conta com organismos para o desenvolvimento de políticas específicas e assessoria: Agência de Desenvolvimento Solidário (ADS), Instituto Observatório Social (IOS), Instituto Nacional de Saúde no Trabalho (INST), além de sete Escolas Sindicais e uma Escola de Turismo e Hotelaria.

(com informações da CUT-DF)

CUT: a maior central do Brasil e a mais representativa

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) é uma organização sindical brasileira de massas, em nível máximo, de caráter classista, autônomo e democrático, cujo compromisso é a defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora.

Presente em todos os ramos de ati-

vidade econômica do país, a CUT se consolida como a maior central sindical do Brasil, da América Latina e a 5ª maior do mundo, com 3.438 entidades filiadas, 7.464.846 trabalhadoras e trabalhadores associados e 22.034.145 trabalhadoras e trabalhadores na base.

QUEM CONTA UM CONTO, INVENTA UM MUNDO

O gosto pelas rodas de histórias, ela trouxe ainda do Maranhão, onde sua mãe enfeitou sua infância com os romances da literatura de cordel. Professora de teatro com pós-graduação sobre o cordel e a arte numa prática pedagógica, Rose Costa lançou em 2005 seu primeiro livro, *“Gente diferente e interessante”* que trata da temática da inclusão e respeito às diferenças.

Ao divulgá-lo, percebeu que alguns instrumentos bem criativos poderiam ajudá-la nessa tarefa, como sacolas, dedoches, fantoches, baú mágico, entre outros. Esses instrumentos facilitam o trabalho pedagógico e pode ser montado de acordo com os personagens da história.

Após fazer uma oficina com o grupos Tapetes Contadores de Histórias do Rio de Janeiro, começou a construir

também os cenários do livro como tapetes, com retalhos de tecidos, surpresas desvendadas à medida que a história vai acontecendo. “É um atrativo que leva a criança a se envolver e deixar que sua imaginação se transporte para universos variados”, afirma Rose.

Seu segundo livro, *“Três Olhares”*, foi lançado em junho desse ano, e também aborda a temática das diferenças. Para esse livro surgiu uma bolsa (foto) que se transforma em tapete, com o qual se pode contar a história.

Esses instrumentos compõem um kit e podem ser adquiridos com a professora, juntamente com

o livro. O material pedagógico é artesanal, com a utilização de bordados e Patchwork. Vale a pena conhecer e utilizar em sala de aula. Contatos com a professora podem ser feitos pelos telefones: 9981-2421/3346-5840/3901-2630 ou pelo e-mail rosapequenina@gmail.com.



PROGRAMA DE FORMAÇÃO AMPLIA TRABALHO DE PROFESSOR

Quando o professor de teatro José Nildo de Souza começou a trabalhar na Penitenciária da Papuda, percebeu que a postura corporal dos presos na prisão era muito parecida: cabeça baixa, ombros caídos, braços para trás, encolhidos. Ele entendeu que não seria possível pensar em integrar socialmente pessoas que não acreditam em si mesmas, que foram penalizadas pela sociedade, que têm muitas mágoas de si e dos outros e que se refugiaram na ‘couraça’ corporal.

A partir daí começou a desenvolver o que ele chamou de teatralidade precária, que é trabalhar a expressão corporal na condição li-



Detentos participam de oficinas cênicas

mitante da privação de liberdade. Ao contrário de outros locais, na prisão não podem ser usados vários materiais de auxílio pedagógico, só resta ao preso o seu corpo. Suas oficinas cênicas buscaram então trabalhar

com essa limitação, usando psicodramas que evocavam a expressão corporal como forma de emancipação estética e ética.

O trabalho foi tema de sua tese de mestrado em EJA (Educação de Jovens e Adultos) na UnB e agora ele foi convidado a partilhar sua experiência em um módulo do curso de formação docente chamado “muito além das grades” que está sendo oferecido neste semestre pela Eape aos educadores e educadoras que trabalham na Funap. “É um curso pioneiro nessa área e acredito que será de muita valia aos profissionais que trabalham nesse setor”, avalia José Nildo.

MULHERES MARGARIDAS MARCHAM POR EMANCIPAÇÃO

Em resposta à pauta de reivindicações da Marcha das Margaridas, a presidenta Dilma Rousseff anunciou medidas sobre saúde e fomento a inclusão produtiva das trabalhadoras rurais.

Durante ato de encerramento da 4ª Marcha das Margaridas, no dia 17 de agosto em Brasília, a presidenta Dilma Rousseff anunciou a construção de 16 unidades básicas de saúde fluviais para atender a região amazônica, e a construção de 10 Centros de Referência de Saúde do Trabalhador (Cerests), em todo Brasil, além de medidas de fomento à inclusão produtiva das mulheres.

Segundo a secretária de mulheres da Contag, Carmem Foro, desde 2000, ano da realização da primeira Marcha, as mulheres foram conquistando ao longo do tempo políticas públicas específicas. Durante discurso de encerramento, o presidente da Contag, Alberto Broch, lembrou de todas as mulheres que não puderam participar da Marcha, mas que estavam em seus estados aguardando as conquistas dessa mobilização, que segundo ele, “ficou marcada na história como a maior mobilização de mulheres organizadas, do Brasil, da América Latina e quem sabe do mundo”.

Broch ainda disse que muitas das políticas que ainda estão florescendo no campo brasileiro são frutos das Marchas passadas que deixaram um legado de luta por igualdade e justiça no campo.



Marcha reúne 40 mil pessoas em Brasília

“São mulheres guerreiras que de forma autônoma cobram do governo melhores condições de vida e de renda”, afirma. O presidente cobrou da presidenta Dilma Rousseff a inserção dos trabalhadores e

trabalhadoras rurais em seu programa de governo de erradicação da miséria. “Queremos participar desse resgate de milhares de famílias que estão na miséria no campo brasileiro”, reivindicou.

Ao entregar o caderno de respostas às reivindicações da Marcha das Margaridas, a presidenta Dilma Rousseff disse que a Marcha a emociona não apenas como presidenta da República, mas como mulher e cidadã. Um dos anúncios feitos pela presidenta é a continuidade do diálogo para o atendimento aos itens que não puderam ser atendidos no momento. “Garanto a vocês a continuidade de reuniões e o diálogo de negociação iniciado com o presidente Lula”, afirmou. Ainda na área da saúde, a presidenta disse que vai implementar programas como o ‘Rede Cegonha’, que ampara mulheres gestantes no intuito de reduzir a mortalidade materna do campo e da floresta, e também vai fomentar a campanha nacional de câncer de colo de útero e de mama. Anunciou ainda o estudo para a construção de um mapa da saúde do campo e um plano integrado de saúde às populações expostas aos agrotóxicos.

Fonte: Agência Contag de Notícias

PROFESSORAS PARTICIPAM DA MARCHA

Uma delegação de cerca de 300 mulheres professoras participaram da Marcha das Margaridas, unindo-se às vozes do campo e da cidade que clamaram por um ‘desenvolvimento sustentável com justiça, autonomia, igualdade e liberdade’ (foto). A cada quilometro caminhado, palavras de ordem animavam a Marcha que tomou conta de todo o espaço gramado em frente ao Congresso Nacional.



Programa-se!

Neste ano o nosso baile será no dia 15 de outubro, nosso dia!

Na tradicional Festa do Professor, Nando Reis traz o Bailão do Ruivão

Uma grande festa está sendo organizada em comemoração ao Dia do Professor. No dia 15 de outubro, todos(as) os(as) professores(as) têm um encontro marcado às 21h, no Pavilhão do Parque da Cidade, para a Festa do Professor 2011. O evento terá a animação de Nando Reis, com o Bailão do Ruivão, e a categoria poderá dançar e se divertir com muita música e animação, que ainda terá o som da Banda Satisfaction e de DJ's. A distribuição dos convites será feita a partir do dia 3 de outubro na sede e subsedes do Sinpro aos professores(as) sindicalizados(as) mediante identificação pessoal. O número de convites é limitado. "Este ano a festa será especial, afinal o baile será realizado no Dia do Professor. Esperamos que todos(as) aproveitem bastante e compareçam a esta festa que está sendo feita com muito carinho para toda a categoria", afirma o diretor Rodrigo Rodrigues.

O Bailão do Ruivão traz um repertório diferente do que os fãs de Nando Reis estão acostumados a ouvir. O trabalho mostra o lado festeiro do artista e conta com músicas nacionais e internacionais que fazem parte de seu repertório musical. Entre os temas de sucesso estão: "Frevo mulher" (Zé Ramalho), "Lindo balão azul" (Guilherme Arantes), "Whisky a Go Go" (Paulo Massadas/Michael Sullivan), e "Gostava tanto de você" (Edson Trindade). Também fazem parte do show composições que marcaram sua carreira como "Bichos escrotos", "Relicário" e "Do Seu Lado".

PERIFÉRICO 304 NA MOSTRA BRASÍLIA DO FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

Filme feito por alunos e comunidade escolar do CEM 304 de Samambaia disputa prêmio em mostra paralela

Um filme realizado pelos alunos e comunidade escolar do CEM 304, dirigido pelo professor Paulo Z, concorre ao prêmio da Câmara Legislativa na categoria Longa Metragem da Mostra Brasília de Cinema, paralela à mostra oficial do 44º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que será realizado de 26 de setembro a 3 de outubro na cidade.

No enredo, a trágica história de um casal que luta para viver na cidade. Dos quatro filhos de Oswaldo (Valdir da Silva) e Eugênia (Tânia Barros), apenas dois sobreviveram à violência e criminalidade. A tranquilidade de todos é ameaçada quando Fausto (Deivison Thiago), assassino de um deles, sai da prisão e se apaixona por Marília (Luana Vieira), a caçula da família.

O filme foi realizado entre 2006



e 2009 dentro dos projetos Meu Primeiro Filme e Cia. Fábrica de Teatro, que são de-

envolvidos na escola. Além do filme de ficção, a escola produz documentários sobre Samambaia, abordando temas como transporte, segurança, habitação, saúde, educação, entre outros.

O filme tem 90 minutos de duração, com roteiro de Geraldo Lessa Rabelo, direção geral de Paulo Z, com produção geral, Josuel Junior, produção associada de Natália Tolentino, Paula Rejane, Rafael Soul e Tássia Aguiar. No elenco: Adriano Rocha, Deivison Thiago, Juliana Plasmio, Luana Vieira, Michael Caeiro, Tânia Barros e Valdir da Silva. Fotografia de Nelson Fleury, com direção de arte, cenografia e figurino de Josuel Junior e Maria Rosângela Freitas, animação de Fernando Gutiérrez e música original de artistas de Samambaia.

LANÇAMENTO DO DOCUMENTÁRIO “O VENENO ESTÁ NA MESA”, EM BRASÍLIA, MOSTRA FORÇA DA CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA

O filme denuncia malefícios dos agrotóxicos e mostra a viabilidade da produção de alimentos saudáveis por meio da agroecologia

Cerca de 600 pessoas, entre militantes de movimentos sociais de agricultores, estudantes, sindicalistas, parlamentares e acadêmicos prestigiaram o lançamento do documentário “O Veneno está na mesa”, na noite do dia 22 de agosto, no Museu Nacional da República, em Brasília. O evento foi promovido pelo Comitê Distrital da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e Pela Vida e teve a participação do documentarista Sílvio Tandler, que dirigiu o filme.

Com narração de Amir Haddad, Dira Paes, Julia Lemmert e Caco Ciocler, o documentário tem cerca de 50 minutos e denuncia as consequências negativas do uso dos venenos na produção de alimentos, tanto para a saúde dos trabalhadores que os aplicam, quanto para os consumi-

dores, e os malefícios econômicos, sociais e ambientais advindos desse modelo de agricultura. Como contraponto à ideia de que esses produtos são indispensáveis à produtividade, o filme também mostra exemplos de pequenos agricultores que produzem alimentos saudáveis e abundantes por meio da agroecologia.

A ideia de realizar o documentário, conta Tandler, nasceu durante uma conversa com o escritor uruguaio Eduardo Galeano, há cerca de dois anos. “Ele me disse que o Brasil era o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Então voltei para o Brasil querendo fazer esse filme. Falei com o João Pedro Stedile [liderança nacional do MST], que juntou todas as informações necessárias, e o resultado está aí”.

Tandler afirma que “é uma honra

participar da campanha” e que o filme é uma parte importante dela, “mas não é a única”. Para ele, fundamental mesmo é essa aliança entre as mais de vinte entidades que a articulam.

“Essa campanha traz no seu DNA os movimentos sociais mais importantes do país e as entidades de pesquisa mais respeitadas. Isso a torna fundamental para a luta pela qualidade de vida da nossa população. Sou apenas um cineasta que conseguiu pôr na tela o pensamento desses movimentos”, declarou logo após a exibição do filme.

O Sinpro também está engajado nessa campanha e a Secretaria de Políticas Sociais da entidade realizará brevemente uma palestra sobre o assunto para os professores.